



VOTO DE PESAR

Rogério da Silva Contente, embora tendo nascido na freguesia da Feteira, concelho da Horta, em 5 de Outubro de 1930, viveu depois, durante muitos anos, na ilha de S. Jorge e posteriormente na ilha Terceira.

Frequentou a Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra e detinha o curso do Magistério Primário.

Em S. Jorge foi professor. Distinguiu-se, não apenas na sua função de ensinar, mas sobretudo como um dos fundadores do Externato Cunha da Silveira, nas Velas de S. Jorge. Os externatos, naquela como em outras ilhas dos Açores, foram na época instituições fundamentais, que permitiram que os filhos das classes mais desfavorecidas também pudessem ter acesso ao ensino após a instrução primária, que era o único grau garantido oficialmente. Muitos jovens daquela época vieram a distinguir-se tendo começado a estudar no Externato Cunha da Silveira. O externato viria mesmo a ser o alicerce a partir do qual, anos depois, se edificou o ensino oficial ao nível do preparatório e depois do secundário.

Rogério Contente chegou mesmo a desempenhar o cargo de encarregado da direcção da Escola Preparatória de Velas, tendo terminado a sua carreira como profissional docente na Escola Preparatória de Angra do Heroísmo, na Ilha Terceira.

Ainda na ilha de S. Jorge, onde era pessoa muito respeitada, foi provedor da Santa Casa da Misericórdia das Velas, e desempenhou o cargo de Delegado Substituto do Procurador da República na Comarca de Ilha de S. Jorge.

Também teve responsabilidades ao nível do jornalismo, nomeadamente na ilha do Faial, tendo sido Chefe de Redacção do prestigiado Jornal “O Telégrafo”.

Com 46 anos foi eleito deputado pelo CDS à Assembleia Regional dos Açores, pela ilha de S. Jorge, cargo que exerceu durante a primeira legislatura, de 1976 a 1980.



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
Gabinete da Presidência

Pertenceu assim ao grupo de pioneiros que foram os primeiros deputados regionais e teve uma participação activa na definição da actividade parlamentar, sendo recordado como uma pessoa de trato afável, respeitadora, sem todavia deixar de pugnar com persistência e coragem, por aquilo em que acreditava.

Durante o seu mandato defendeu, com afinco e imparcialidade, todos os Açorianos, sendo sua a seguinte frase proferida durante um debate a 25 de Novembro de 1976: *“Seria bom que cada deputado pudesse colocar neste momento os interesses de todos os Açorianos acima das necessidades ou das conveniências do seu partido, para se interrogarem perante a sua consciência se é esta, na verdade, a forma mais séria, mais útil e mais eficaz de servir o Povo que nos elegeu e que em nós confia”* (in Diário da ALRAA, I Legislatura, I Sessão Legislativa, 25 de Novembro de 1976, página 721).

Rogério da Silva Contente sendo uma pessoa de princípios, valores e convicção, transportava-os para a sua actuação política. De entre muitos exemplos refiro uma intervenção nesta Assembleia, a 28 de Novembro de 1979, da qual passo a citar: *“(…) é de todo fora dos meus princípios usar esta tribuna, para clara ou veladamente, deixar-me arrastar por extemporâneos entusiasmos pré-eleitorais (...)”*.

E o deputado do CDS continuou dizendo *“(…) Veja-se (nas minhas palavras) a convicção de que só quem seja inconsciente é que deixa de preocupar-se com a sua vida, as suas condições económicas, o seu trabalho diário, as suas relações com os outros e tantos esforços e perigos. Isto sem prejuízo de se aceitar que cada um, no fundo, se aflige e preocupa antes a respeito de si mesmo e logo a respeito da Comunidade em que se insere. Por conseguinte, daqui lanço o meu apelo (...) para que cada um de nós seja, junto das Comunidades onde vive e milita, não um simples transmissor da “verdade” do seu partido (até porque ninguém se pode considerar proprietário ou dono exclusivo de qualquer verdade) mas antes que cada um seja despertador das consciências para a importância do acto de votar, sem esquecer que a ninguém se deve impor a verdade, mas sim propô-la e servi-la com humildade. Trata-se afinal, de cada qual aceitar que “quando todos pensam da mesma maneira é*



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
Gabinete da Presidência

porque ninguém pensa grande coisa”. Trata-se, numa palavra, de cada qual respeitar na íntegra esta regra: “Democracia não quer dizer “eu sou igual a ti” mas sim “tu és igual a mim”. Para finalizar, um voto que não é pio mas sim muito sincero, embora facto antecipado: Que o novo ano que já se avizinha traga a todos nós e aos Açores um maior progresso, em plena vivência democrática e autonómica” (in Diário da ALRAA, I Legislatura, V Sessão Legislativa, 28 de Novembro de 1979, página 3307).

Rogério Contente desempenhou também diversas funções partidárias, entre as quais se destaca a de Secretário-geral do CDS – Açores.

Veio a falecer, em Angra do Heroísmo, no passado dia 14 de Novembro, com 76 anos de idade.

Impõe-se que hoje recordemos, com pesar, o falecimento de mais um daqueles que mereceram a confiança dos eleitores, exerceram as funções de deputado regional nas circunstâncias difíceis daqueles tempos e deixaram exemplos de trabalho que importa que não sejam esquecidos.

Assim, nos termos regimentais e estatutários aplicáveis, a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, aprova um Voto de Pesar pelo falecimento de Rogério da Silva Contente.

Aprovado, por unanimidade, pela Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, na Horta, em 23 de Novembro de 2006.

O Presidente da Assembleia Legislativa
da Região Autónoma dos Açores,

Fernando Manuel Machado Menezes